

O Município

ME CONTA ESSA HISTÓRIA, *Mãe!*

EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS MÃES,
CONHEÇA SETE HISTÓRIAS INUSITADAS
VIVENCIADAS POR ELAS COM SEUS FILHOS
EM BRUSQUE E REGIÃO



ÍNDICE

CLIQUE PARA IR ATÉ A MATÉRIA

O RESGATE
DO FILHO

SUSTO
NO GARI

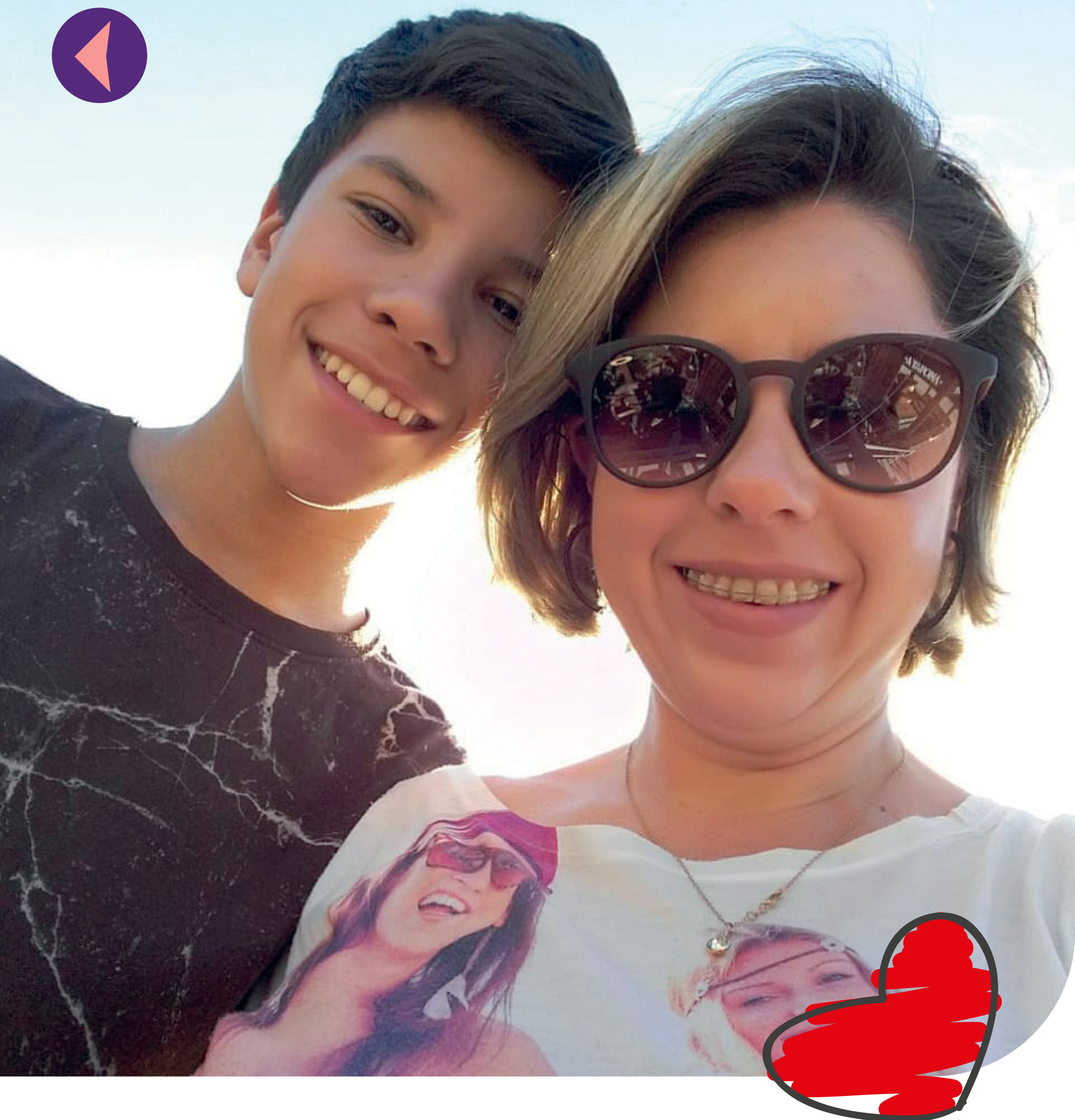
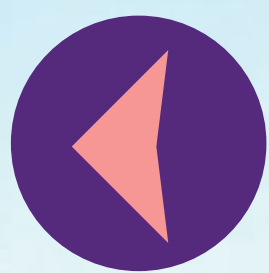
SINCERIDADE NO
CONCERTO

COM A ROUPA
ERRADA

MISTURINHA QUE
NÃO DEU CERTO

ESCONDE-ESCONDE
NA HAVAN

A CUECA E O
CONSELHO DA MÃE



O RESGATE DO FILHO

Mãe precisou buscar o filho que dormiu durante a aula e ficou trancado sozinho na escola

Não são poucas as vezes que a mãe precisa entrar em ação para resolver alguma situação criada pelo filho. Quem nunca fez uma molecagem e foi correndo pedir a ajuda da mãe para sair do enrosco?

Dia desses, a Bianca Beatriz Vilbert, 38 anos, precisou resgatar o filho Lorenzo, 16 anos, na escola durante a noite.

Lorenzo tem uma rotina bastante corrida. Estuda de manhã, faz o Jovem Aprendiz à tarde e à noite ainda faz um curso técnico de designer de calçados no Senai, em São João Batista.

A mãe conta que o filho chega em casa do curso todo dia na mesma hora, por volta das 22h15. Naquela noite, Bianca já estava dormindo, quando foi acordada pelo marido, preocupado porque já havia passado das 22h30 e Lorenzo ainda não havia chegado.

Bianca ligou para o celular do filho, que atendeu e disse para a mãe que algo havia acontecido.

“Quando ele disse isso, eu pensei um monte de coisa. Achei que estava machucado, que estava no hospital, já estava bem nervosa. Foi quando ele contou que acabou dormindo na sala de aula ao lado da dele, tinha acabado de acordar e perceber que não havia mais ninguém na escola”, conta.

Ao acordar e perceber que estava trancado dentro da escola, Lorenzo entrou em contato com a diretora da instituição, para poder abrir o local e ele poder ir embora.

Naquele dia, Lorenzo aproveitou para dar uma descansada na sala de projetos do Senai, mas não contava que pegaria no sono tão pesado. “O professor achou que ele já tinha ido embora, então ninguém sentiu falta”, lembra a mãe.

PROFESSORA EM
SER AMIGA

ESPECIALISTA EM
FAZER SORRIR

MESTRE NA ARTE
DE AMAR

uma homenagem da
Fundação Educacional de Brusque
às mães mais valiosas do mundo.

8 de MAIO
Feliz dia das Mães



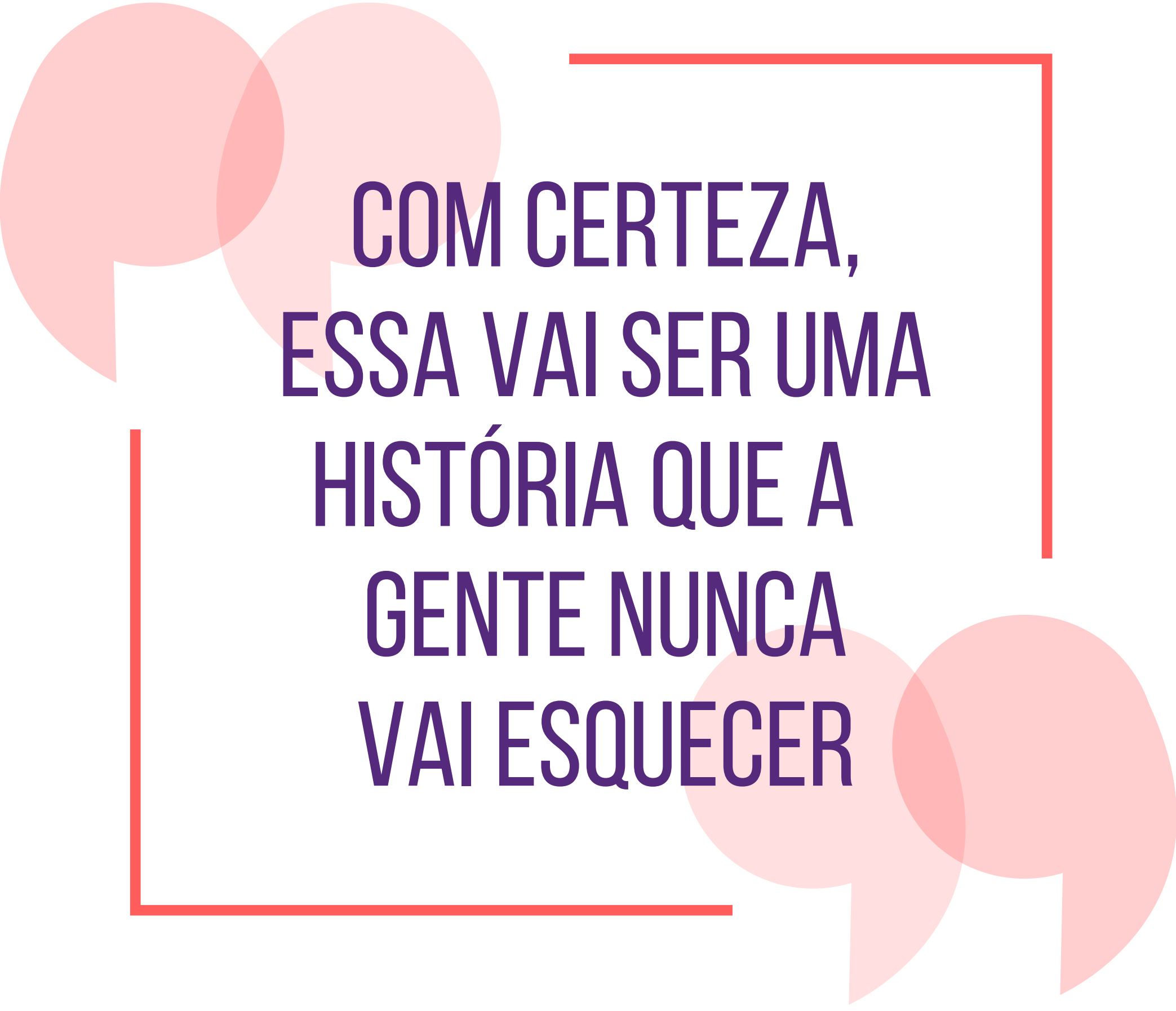
UNIFEBE

É NOSSA. É DAQUI.

“No começo eu fiquei brava. Eu já estava dormindo, no quentinho, e tive que sair de casa para ir buscá-lo. Mas no caminho comecei a achar muito engraçado. Quando cheguei lá, só dava pra ver ele trancado lá dentro, todo assustado, no escuro, e a gente rindo”, diz a mãe.

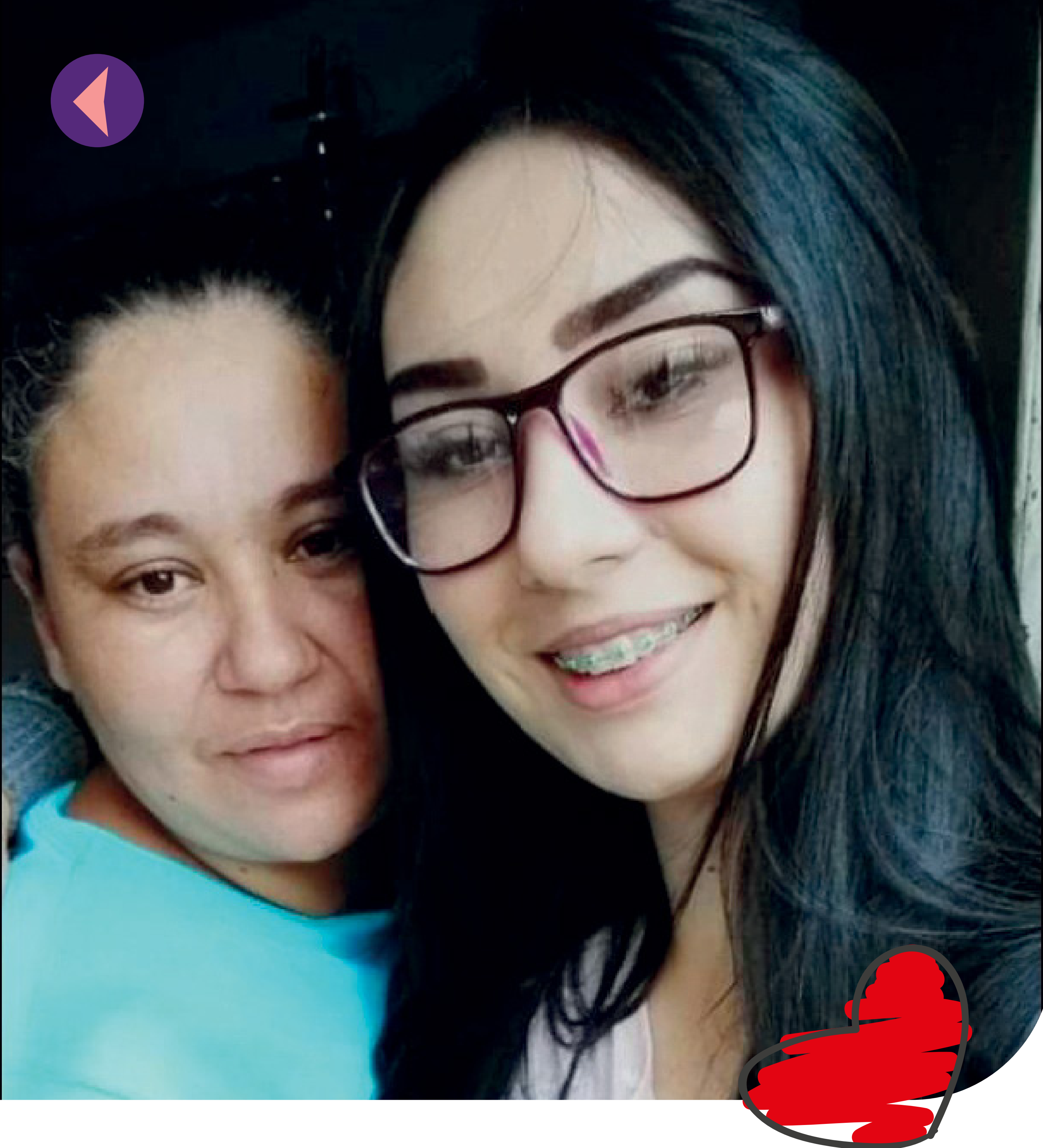
A família mora no bairro Cardoso, a cerca de 3 quilômetros da instituição. Enquanto Lorenzo estava dentro da escola, esperando ser resgatado, o alarme disparou, deixando a situação ainda mais engraçada.

“Sorte que a pessoa que tinha a chave mora perto e foi abrir de boa. Chegamos em casa e eu não conseguia dormir, de tanto dar risada. Foi muito engraçado. Ficamos a semana toda farreando dele. Com certeza, essa vai ser uma história que a gente nunca vai esquecer”, diz a mãe.



COM CERTEZA,
ESSA VAI SER UMA
HISTÓRIA QUE A
GENTE NUNCA
VAI ESQUECER





SUSTO NO GARI

Mãe assistiu a filha se esconder em um saco de lixo para assustar o trabalhador

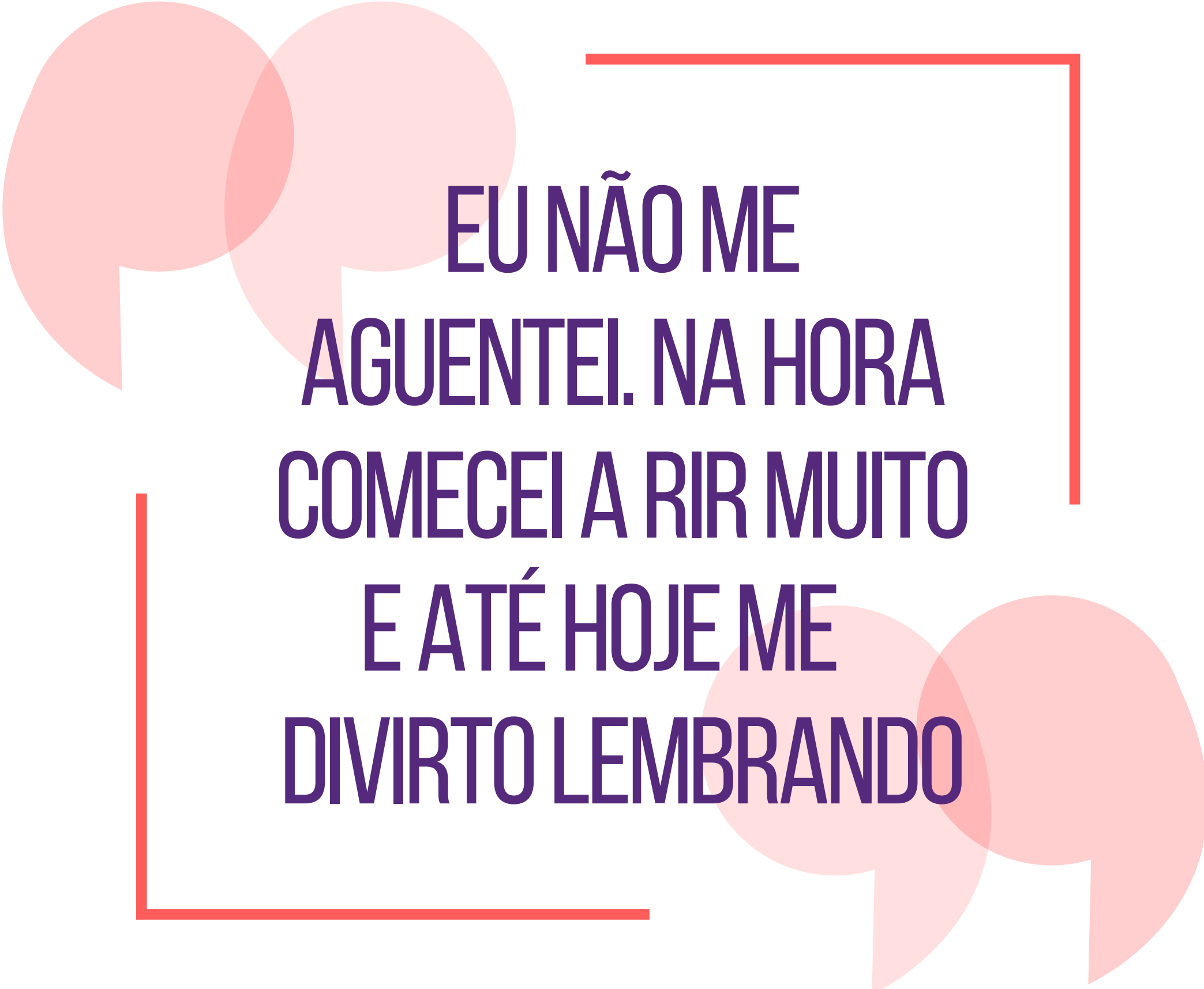
Quando os filhos são agitados, as mães já esperam pela próxima travessura, que nunca demora a acontecer. A dona de casa Sinea Mara de Lima Rodrigues, 40 anos, já estava acostumada com a filha mais velha, Vitória Gabriela, aprontando por aí.

Uma das histórias que a mãe sempre lembra aconteceu quando a filha tinha 10 anos. Hoje Vitória tem 22 anos, mas a proeza ainda está fresca na memória da mãe, que gargalha só de lembrar.

Vitória e os irmãos tinham fama de agitados entre os vizinhos, e Sinea sempre estava preparada para a próxima travessura.

Naquele dia, a mãe conta que Vitória entrou em casa correndo, então já sabia que alguma coisa poderia acontecer.

A menina pegou um saco de lixo e saiu correndo para a rua. Sinea foi atrás, só para ver o que a filha ia aprontar.



**EU NÃO ME
AGUENTEI. NA HORA
COMECEI A RIR MUITO
E ATÉ HOJE ME
DIVIRTO LEMBRANDO**

Se tem cuidado
e tem carinho,
**Tem Amor
de Mãe.**

Assim como uma boa receita, **amor de mãe** tem pitadas generosas de carinho, cuidado e atenção. E com tantos ingredientes envolvidos, elas nutrem os melhores momentos das nossas vidas, todos os dias.

Mães, obrigado por nos alimentarem com o melhor sentimento do mundo:
o seu amor.

Feliz **Dia das Mães!**

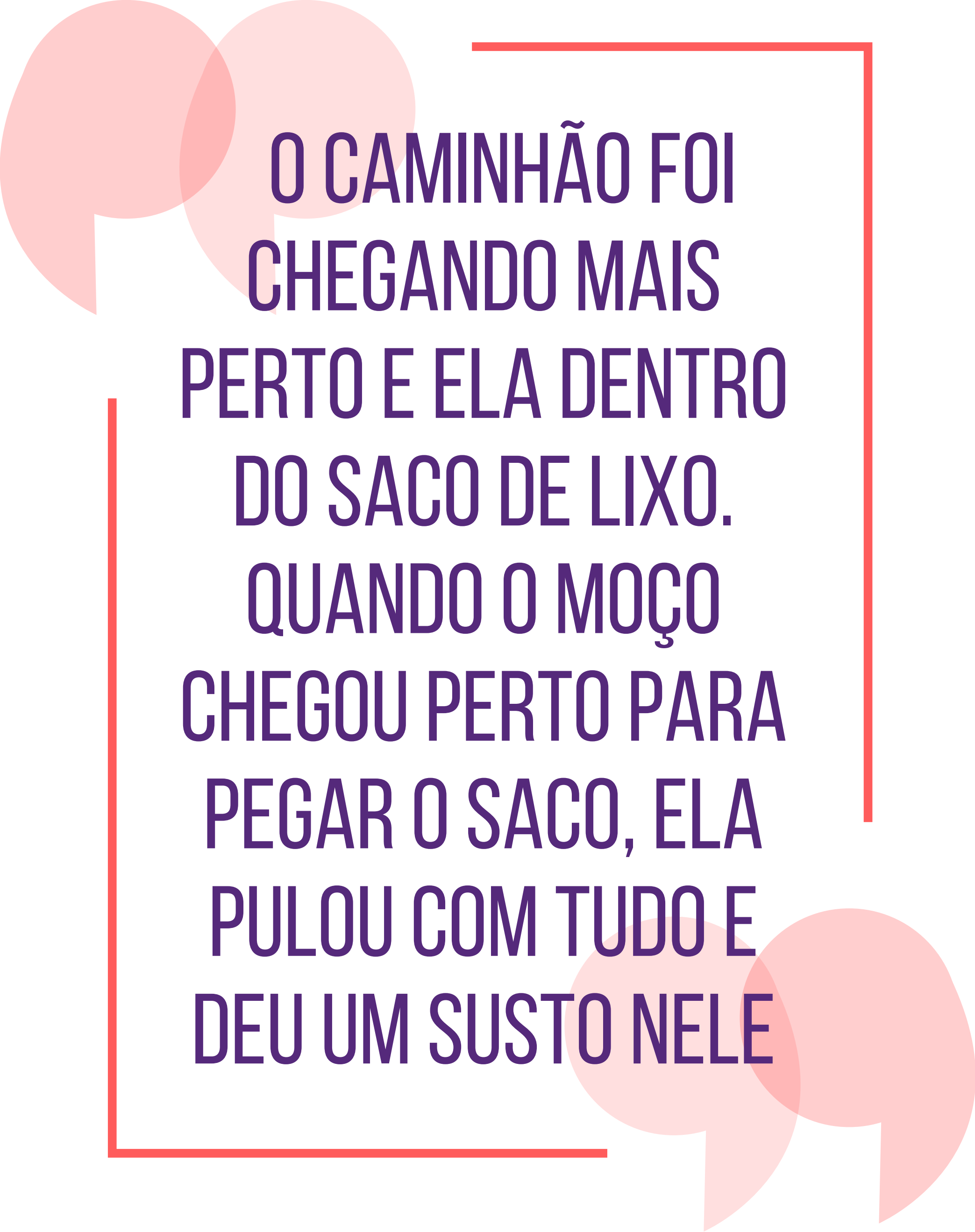


Confira nossa
campanha completa!

  [fischer.oficial](https://www.fischer.com.br)
[fischer.com.br](https://www.fischer.com.br)

Fischer

QUEM TEM,
FAZ BEM.



O CAMINHÃO FOI
CHEGANDO MAIS
PERTO E ELA DENTRO
DO SACO DE LIXO.
QUANDO O MOÇO
CHEGOU PERTO PARA
PEGAR O SACO, ELA
PULOU COM TUDO E
DEU UM SUSTO NELE

“Eu fiquei só olhando para ver o que ela ia fazer. Ela entrou dentro do saco de lixo e ficou ali. Nisso, o caminhão do lixo apontou na rua, e eu fiquei só observando. O caminhão foi chegando mais perto e ela dentro do saco de lixo. Quando o moço chegou perto para pegar o saco, ela pulou com tudo e deu um susto nele”, conta a mãe.

Sinea lembra que na hora o moço ficou bravo, mas a mãe não conseguiu conter a gargalhada. “Eu não me aguentei. Na hora comecei a rir muito e até hoje me divirto lembrando. A história tem mais de 10 anos e não perde a graça”.



SINCERIDADE NO CONCERTO

**No meio de uma apresentação de
música clássica, filho soltou uma frase
lembrada até hoje**

Que mãe já não passou por alguma situação envolvendo a sinceridade do filho? A advogada Daniela Hilda Wegner Wolf, 41 anos, teve que lidar com a espontaneidade do filho Pedro no meio de um concerto de música clássica em Brusque.

A história aconteceu em 2014, quando Pedro tinha 4 anos. A mãe conta que era época de Natal e ela levou o filho, a mãe e o padrasto para assistirem ao concerto da Orquestra Filarmonia de Santa Catarina, na Igreja Luterana.

“Eu e meu padrasto gostamos muito de assistir apresentações de orquestra com música clássica, mas minha mãe não é muito fã. Como era época de Natal, decidimos fazer uma programação nós quatro juntos e fomos assistir a apresentação na igreja”.

Daniela conta que a ideia era incentivar Pedro a gostar de música clássica e se acostumar com esse tipo de ambiente. “Fomos para a igreja, estava tudo muito lindo. Em certo momento, minha mãe já estava inquieta com a apresentação e o Pedro também. Ele era pequeno e pra ficar quietinho era difícil”.

A mãe de Daniela decidiu levar Pedro para dar uma voltinha fora da igreja. O menino, entretanto, estava indeciso: queria acompanhar a avó, mas também queria agradar a mãe e ficar lá dentro vendo a apresentação.

“Eu fiz muita propaganda da apresentação em casa, disse que seria muito legal, interessante. Ele foi até um pedaço com a minha mãe, mas voltou e falou bem alto pra mim: ‘mãe, quando chegar a parte boa a mãe me chama?’. Todo mundo parou para olhar ele, que falou na maior inocência”, lembra.

A mãe conta que apesar de ficar constrangida, também achou a cena muito engraçada. Hoje, Pedro tem 11 anos, e a história sempre é lembrada na família. “Ele diz que lembra, mas talvez porque a gente sempre conte essa história”.

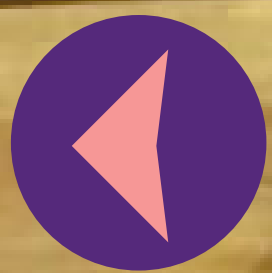
"Mãe é sabedoria e força!"
Feliz Dia das Mães!



Sexta e SÁBADO
 **DAS 9H ÀS 17H**

ELE FALOU BEM
ALTO PRA MIM:
‘QUANDO CHEGAR A
PARTE BOA A MÃE
ME CHAMA?’





COM A ROUPA ERRADA

**Mãe de primeira viagem vai de pijama
para festa que era só para as crianças**

Para as mães de primeira viagem, tudo é novidade. Cada aprendizado do filho é comemorado e qualquer oportunidade de ficarem juntos é mais do que aproveitada.

Foi assim com Daiana Brambatti, 34 anos. Mãe de primeira viagem da pequena Olívia, de 3 anos, Daiana passou por uma situação engraçada logo nos primeiros meses que a filha começou a frequentar o maternal, na escola de educação infantil do bairro São Pedro, em Guabiruba.

Daiana conta que quando Olívia tinha uns 9 meses, chegou na agenda da escola um convite para uma festa do pijama da turma. A mãe achou o máximo e não pensou duas vezes antes de se programar para participar da festinha ao lado da filha.

“Eu li o convite, e lembro de ter pensado: meu Deus, que legal”.

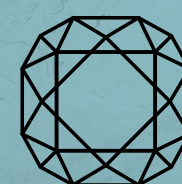
Ansiosa, a mãe logo pensou em comprar um pijama novo. Afinal, não poderia fazer feio na primeira festa do pijama junto com a filha. “Fui atrás de um pijaminha para mim, desses mais compridinhos e comprei”.

O dia da tão aguardada festa chegou. A mãe arrumou a filha com o pijama especial e também vestiu o seu pijama novo, de unicórnio. Na hora de sair para a escola, Daiana decidiu colocar uma calça por cima, até chegar na sala de aula.

“Essa foi a sorte. Cheguei lá na sala com a Olívia e não tinha nenhum pai ou mãe. Só as crianças com pijaminha. Aí perguntei para a professora e ela disse que era só para as crianças. Eu estava com a parte de cima do pijama de unicór-

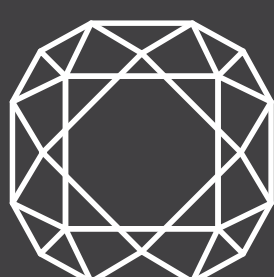


*Toda amor
para
aquela que
primeiro
cuidou
do nosso
sorriso*



Nossa homenagem a todas as mães que traduzem seu amor com paciência e dedicação e que nos dão, por meio do seu sorriso, toda esperança e força que precisamos.

Uma homenagem especial à D. Carmem Mocellin que, além de uma mãe amorosa, é sócia proprietária e trabalha na área administrativa da clínica, nos dando apoio e suporte todos os dias.



MOCELLIN
ODONTOLOGIA / CIÊNCIA / ARTE

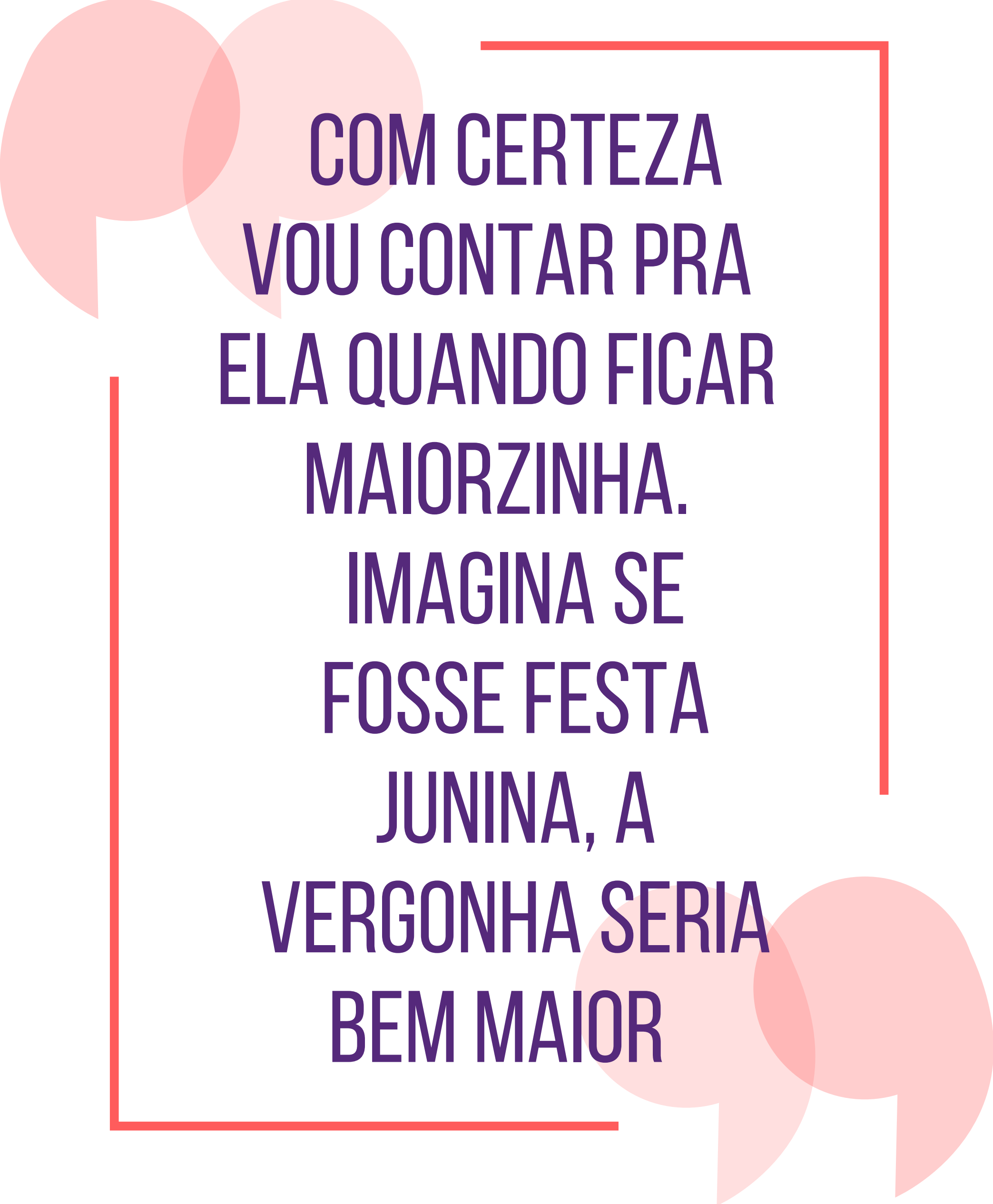
MOCELLINGROUP.COM.BR

Rua Conselheiro Rui Barbosa, 12 | Centro | Brusque
47 3351-8867
47 99178-3194

nio, pronta para participar. Não sei se ela reparou, não me disse nada, mas eu fiquei morrendo de vergonha”, lembra.

Daiana afirma que nunca vai esquecer da história e não vê a hora de Olívia crescer mais um pouquinho para poder contar o ‘mico’ que passou, querendo participar da festinha do pijama na escola.

“Sempre quando eu e meu marido lembramos, damos risada. Com certeza vou contar pra ela quando ficar maiorzinha. Imagina se fosse festa junina, a vergonha seria bem maior”, brinca.



COM CERTEZA
VOU CONTAR PRA
ELA QUANDO FICAR
MAIORZINHA.
IMAGINA SE
FOSSE FESTA
JUNINA, A
VERGONHA SERIA
BEM MAIOR





MISTURINHA QUE NÃO DEU CERTO

**Filha mistura xampu em garrafinha com
água e mãe bebe líquido 'batizado'**

Se às vezes a mãe tem que socorrer o filho após uma molecagem, em outras a mãe é a vítima da travessura. Com a auxiliar administrativo Christiane Santos Bonfim foi assim.

Ela é mãe da Lívia Maria, de 10 anos, e passou por um perrengue daqueles quando a filha era mais nova.

A família mora em Brusque, no bairro Steffen, mas a história que ainda hoje é lembrada aos risos pela mãe aconteceu na cidade de Pojuca, na Bahia, onde eles viviam.

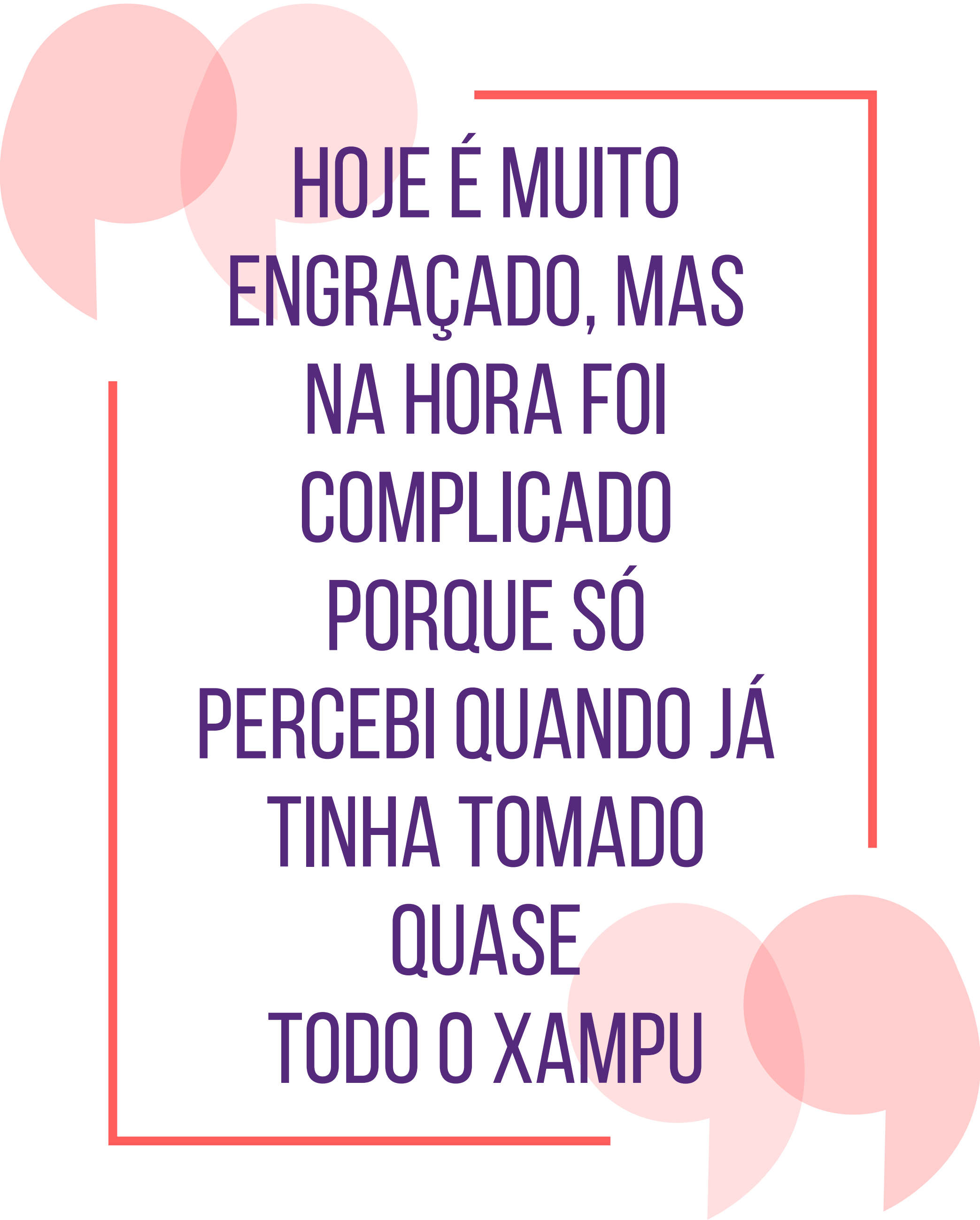
No forte do verão baiano, Christiane saiu para fazer compras e resolver pendências na rua. A Lívia, que tinha cerca de cinco anos, ficou em casa, e foi aí que decidiu aprontar.

“Era um dia muito quente, de sol escaldante, e como lá na Bahia é muito calor, a gente tinha o hábito de colocar várias garrafinhas de água na geladeira para tomar direto”.

Após chegar em casa, a mãe foi para a geladeira matar a sede com a água geladinha de uma das garrafas. “Eu cheguei morrendo de sede, peguei uma garrafa na geladeira e comecei a tomar. Tomei quase a metade, direto, sem parar. Foi só então que percebi que o gosto da água estava muito estranho”.

Lívia aproveitou a ausência da mãe para misturar meio litro de xampu em uma das garrafinhas com água. E foi justamente essa garrafa que a mãe pegou para beber.

“A minha garganta começou a arder, aí veio a vontade de vomitar, mas eu não conseguia. Foi terrível. Até meus olhos ficaram vermelhos, deu muita irritação”, lembra, aos risos.



HOJE É MUITO
ENGRAÇADO, MAS
NA HORA FOI
COMPLICADO
PORQUE SÓ
PERCEBI QUANDO JÁ
TINHA TOMADO
QUASE
TODO O XAMPU

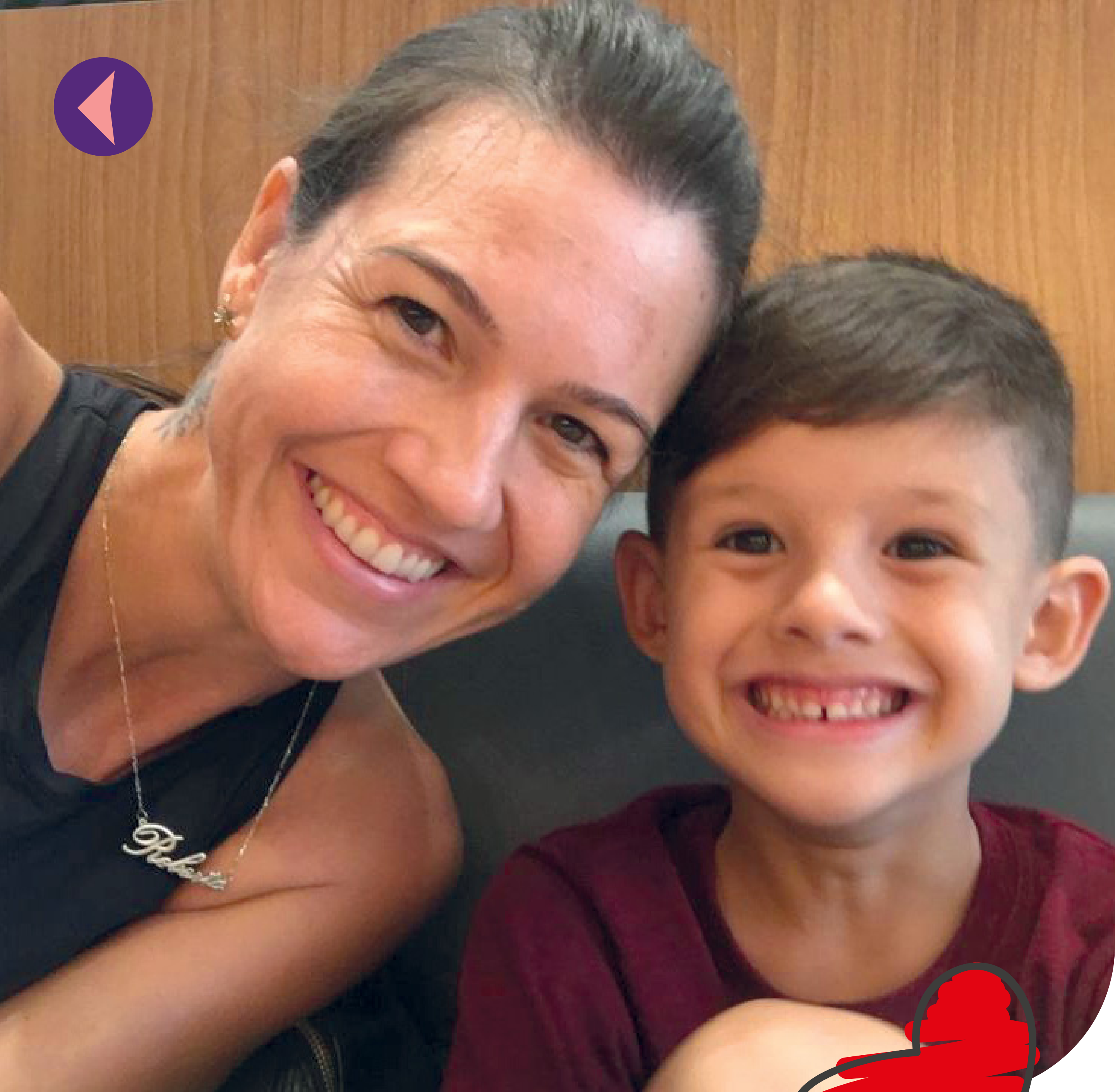
Felizmente, a mãe não precisou ir para o hospital. O mal estar causado pela misturinha de água com xampu foi passando aos poucos, mas ficou para a história da família.

“Lembro que eu perguntei porque ela fez isso, e ela disse: ‘não sei’”.

Hoje com 10 anos, Lívia não se lembra da travessura, apenas sabe da história porque a mãe fez questão de contar. “Eu e meu marido quando lembramos damos muita risada. Hoje é muito engraçado, mas na hora foi complicado porque só percebi quando já tinha tomado quase todo o xampu. É uma história que não vou esquecer tão cedo”, diz a mãe.

A MINHA GARGANTA
COMEÇOU A ARDER,
AÍ VEIO A VONTADE
DE VOMITAR, MAS EU
NÃO CONSEGUIA.
FOI TERRÍVEL





ESCONDE-ESCONDE NA HAVAN

Em um pequeno momento de distração da mãe, Arthur decidiu se esconder e gerou desespero na loja

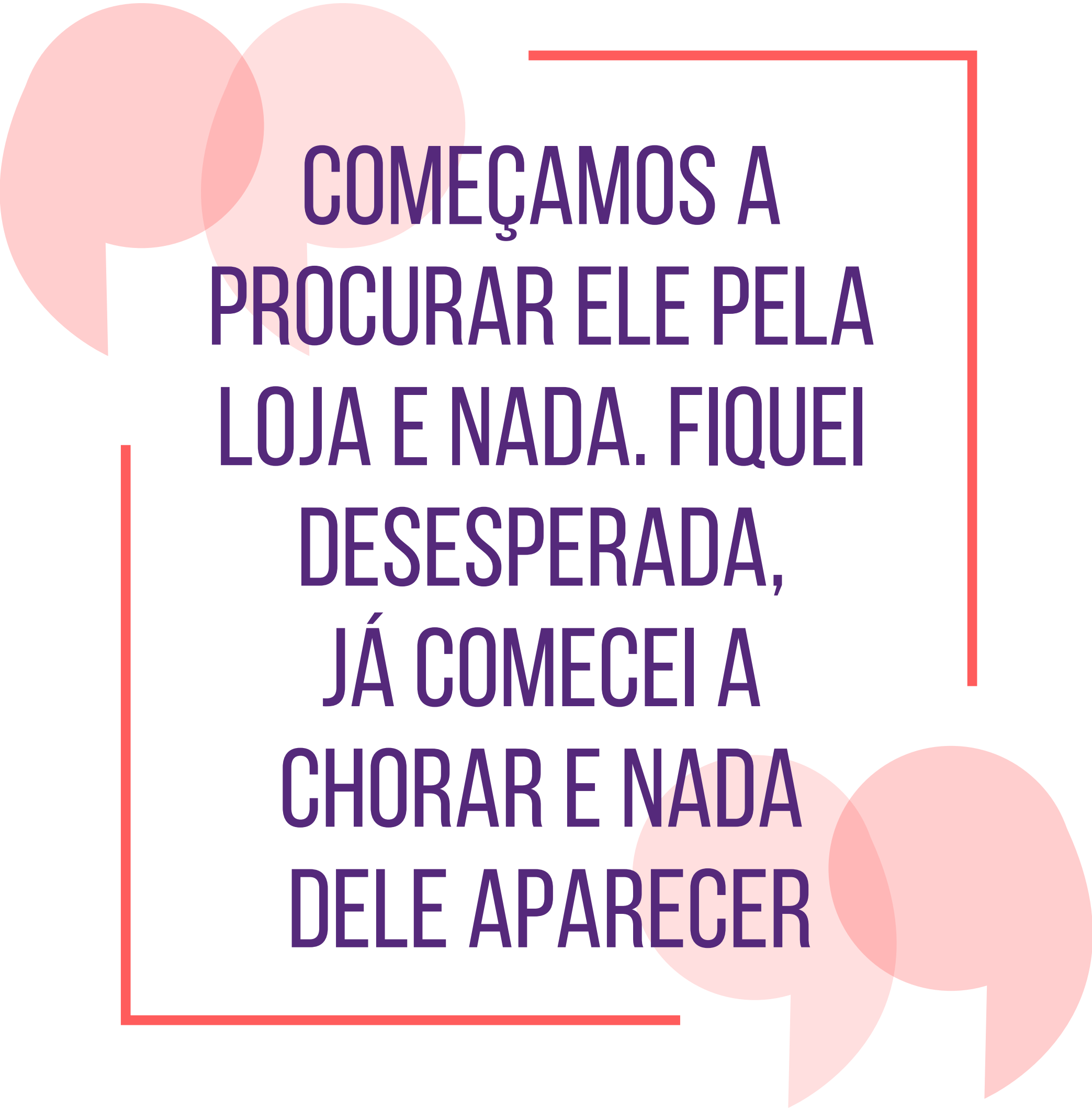
Quando se é mãe, num piscar de olhos, um passeio normal em família pode dar lugar a momentos de desespero. A professora Roberta Wegner Hort, 38 anos, passou por uma situação e tanto com o filho Arthur, quando ele tinha três aninhos.

Ela, o marido e o filho foram para um passeio na Havan. Até aí tudo normal. Eles encontraram, então, uma família de conhecidos e pararam para ver a bebezinha do casal.

Após alguns segundos de distração em meio a conversa, Roberta olhou para o lado e percebeu que Arthur não estava mais ali.

“Começamos a procurar ele pela loja e nada. Fiquei desesperada, já comecei a chorar e nada dele aparecer”.

A mãe então, decidiu falar com o segurança da loja, que já avisou todos os outros e repassou as características do Arthur.



COMEÇAMOS A
PROCURAR ELE PELA
LOJA E NADA. FIQUEI
DESESPERADA,
JÁ COMECEI A
CHORAR E NADA
DELE APARECER

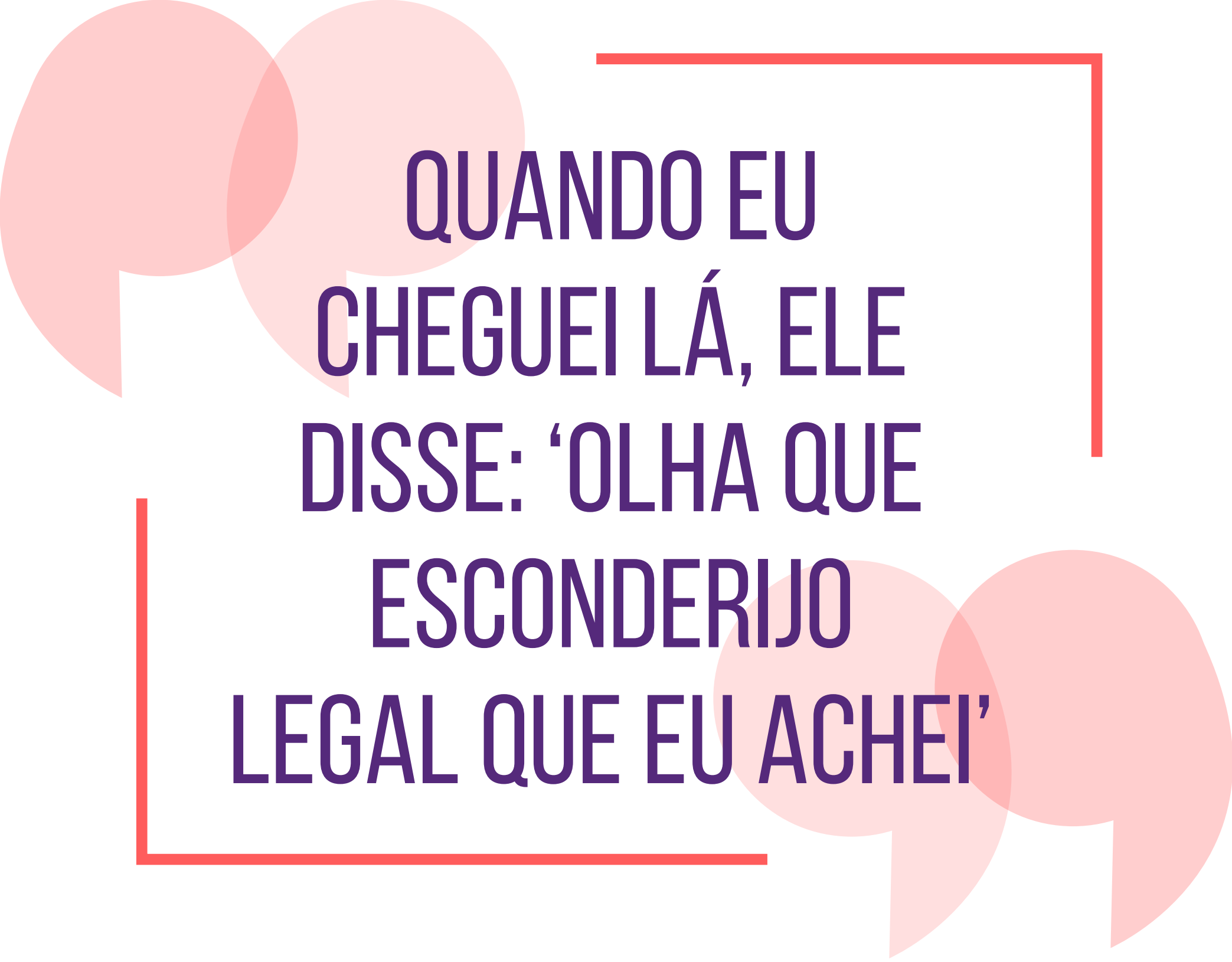
“Nós continuamos procurando, encontrei duas alunas minhas que também ajudaram a procurar ele. Eu estava cega, muito desesperada e com medo também que tivesse alguma pessoa mal intencionada e acabasse se aproveitando da situação e levando ele embora”.

De repente, em meio a todo o desespero, surge uma pessoa dizendo que encontrou um menino escondido no setor dos edredons. Roberta foi lá e, para seu alívio, era Arthur.

“Quando eu cheguei lá, ele disse: ‘mãe, olha que esconderijo legal que eu achei’. Eu chorando e ele não entendia porque eu estava chorando, porque ele estava brincando de se esconder”.

Arthur estava o tempo todo escondido por trás do edredom que fica estendido como mostruário.

A mãe lembra que toda a situação não durou nem 10 minutos, mas para ela foi uma eternidade. “Hoje a gente acha engraçado, dá risada quando lembra, mas foi muito desesperador na hora. Foi uma piscada e causou toda essa confusão. Hoje ele está com cinco anos, não lembra direito, mas eu lembro bem”, diz a mãe.



QUANDO EU
CHEGUEI LÁ, ELE
DISSE: ‘OLHA QUE
ESCONDERIJO
LEGAL QUE EU ACHEI’





A CUECA E O CONSELHO DA MÃE

Até hoje Rudnei de Souza lembra quando não seguiu os ensinamentos da mãe e saiu de casa com uma cueca nada discreta

Entre todas as histórias vividas com a mãe, está na memória de Rudnei de Souza, 34 anos, o dia que ele não seguiu um dos conselhos de Isabel Cristina Höfelmann, 53 anos, e saiu de casa com uma cueca não tão discreta.

No dia de seu aniversário, Rudnei ganhou dos colegas de trabalho uma cueca samba canção de cetim vermelha, com estampa de ursinho. À noite, ele foi comemorar o aniversário em uma balada e lá conheceu uma pessoa. Trocaram telefones e se adicionaram no MSN - programa de mensagens instantâneas popular nos anos 2000. Até aí tudo bem.

No outro dia, Rudnei vestiu a cueca vermelha de ursinhos e durante o dia se conectou na internet para poder conversar com a pessoa que conheceu na festa. “Estava chovendo e naquela época era assim, se chovia, o modem não funcionava. Aí eu ficava entrando e saindo do bate-papo porque não conseguia ficar conectado”.

Uma amiga de Rudnei, vendo que ele não estava conseguindo acessar a internet direito, chamou ele para ir até a casa dela porque lá a internet estava melhor. Ele, então, pegou a moto, vestiu a capa de chuva e foi.

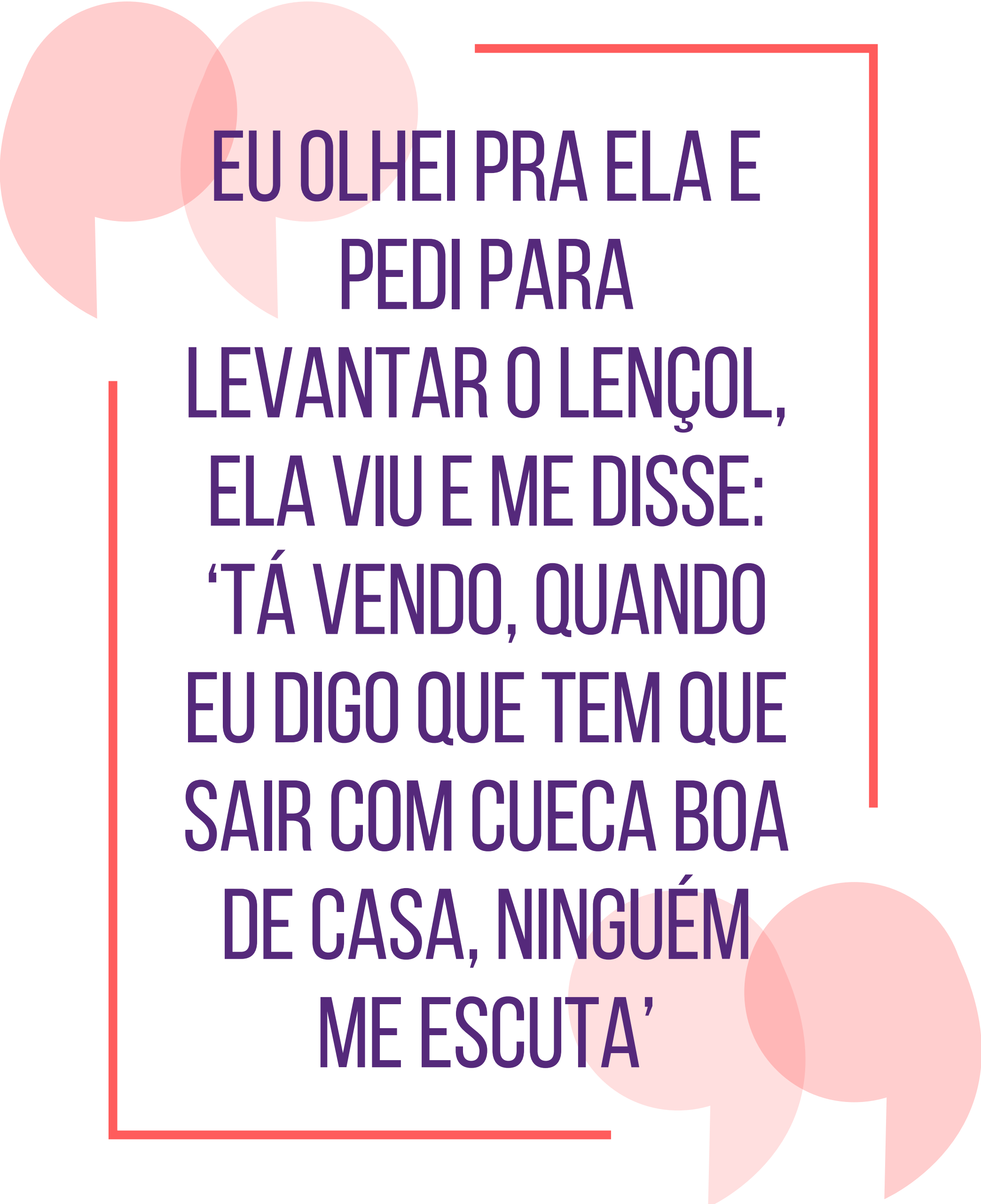
Perto da Fábrica Renaux, no bairro Primeiro de Maio, ele e outro motociclista se envolveram em um acidente. Rudnei ficou caído na estrada e várias pessoas foram ajudar. “Eu comecei a passar mal e desmaiei. Quando acordei, o bombeiro estava olhando para mim com uma cara engraçada. Eles tinham rasgado minha calça e eu estava com a cueca vermelha de ursinho”.

Rudnei, então, foi levado para o pronto-socorro e a cueca vermelha de ursinho chamava a atenção por onde passava. “O hospital estava cheio e eu passei de maca com a cueca vermelha de ursinho no meio de todo mundo”.

Neste meio tempo, a mãe de Rudnei foi avisada do acidente e foi até o hospital ver o filho. “A mãe chegou no hospital, foi andando na minha direção e a primeira coisa que ela me disse foi: ‘tu não está com aquela cueca não, né?’. Eu olhei pra ela e pedi para levantar o lençol, ela viu e me disse: ‘tá vendo, quando eu digo que tem que sair com cueca boa de casa, ninguém me escuta’”, lembra, aos risos.

“E para piorar, ela não levou outra calça pra mim. Ganhei alta do hospital e tive que sair com a cueca de cetim vermelha de ursinho. Foi muita vergonha”, completa.

Rudnei conta que essa história ainda hoje é lembrada pela mãe e virou piada na família. “Escute sua mãe quando ela diz pra sair de casa sempre com cueca boa”, diz.



**EU OLHEI PRA ELA E
PEDI PARA
LEVANTAR O LENÇOL,
ELA VIU E ME DISSE:
‘TÁ VENDO, QUANDO
EU DIGO QUE TEM QUE
SAIR COM CUECA BOA
DE CASA, NINGUÉM
ME ESCUTA’**



O Município

Diretor geral

Claudio José Schlindwein

Diretor de jornalismo e operações

Andrei Paloschi

andrei@omunicipio.com.br

Editor-chefe

Marcelo Reis

marcelo@omunicipio.com.br

Reportagens

Barbara Sales

barbara@omunicipio.com.br

Diagramador

Diego Martins

Analista de estratégias digitais

Wendel Rudolfo

www.omunicipio.com.br